Trabalhos Científicos

Título: Imunoterapia Em Alergia Alimentar Pediátrica: Dessensibilização, Desafios E Perspectivas Para Otimização Do Manejo Terapêutico

Autores: THAÍS RODRIGUES NEVES (UNIVERSIDADE DE VASSOURAS), LARA OLIVEIRA HOLAK DOS SANTOS (UNIVERSIDADE DE VASSOURAS), CLARA CASTRO MELLO (UNIVERSIDADE DE VASSOURAS), CHRISTIANNE TERRA DE OLIVEIRA AZEVEDO (UNIVERSIDADE DE VASSOURAS)

Resumo: A alergia alimentar (AA) é uma condição imunomediada provocada pela ingestão de alimentos ou seus componentes, que pode resultar em reações graves, como a anafilaxia. Estima-se que a AA seja responsável por 30% a 50% dos casos de anafilaxia, com uma incidência de até 80% em crianças. A anafilaxia, mediada por anticorpos IgE, ocorre após a exposição a alérgenos como leite, ovo e amendoim, podendo levar ao choque anafilático. Embora algumas alergias alimentares se resolvam espontaneamente, muitas persistem, principalmente na idade pré-escolar, representando risco significativo. O tratamento convencional, que inclui a restrição alimentar e controle sintomático, é limitado, o que motiva o desenvolvimento de terapias inovadoras como imunoterapias oral (IO), sublingual (ITS) e epicutânea (ITE). Essas abordagens têm mostrado potencial para modular a resposta imunológica e induzir tolerância. Entretanto, as imunoterapias podem causar reações adversas graves, como reações sistêmicas. "Este estudo tem como objetivo avaliar a eficácia das imunoterapias no tratamento da AA, abordando sua ação na modulação da resposta imune e os desafios relacionados aos efeitos adversos."Trata-se de uma revisão de literatura, com base em artigos completos e gratuitos obtidos na base de dados PubMed, do tipo estudo observacional e ensaio clínico controlado, publicados entre 2020 e 2025, utilizando os descritores “Immunotherapy”, “Food Hypersensitivity” e “Child”. Artigos fora do tema delimitado foram excluídos. A revisão incluiu 35 artigos e a Cartilha da Associação Brasileira de Alergia e Imunologia sobre AA."O desenvolvimento da AA ocorre devido a uma alteração na resposta imunológica à ingestão de proteínas alimentares, impedindo a produção adequada de anticorpos IgG e IgA específicos. As imunoterapias visam reduzir os níveis de IgE específica, aumentar os níveis de IgG e IgA específicas, bloquear a degranulação de células da resposta humoral e diminuir a secreção de citocinas. As estratégias atuais demonstraram eficácia na dessensibilização de até 85% dos pacientes por cerca de 4 a 8 semanas após a interrupção do tratamento, permitindo tolerância a doses de alimentos superiores às que causariam reações alérgicas em 71% dos pacientes alérgicos ao amendoim e em 80% das crianças com alergia ao ovo. No entanto, os principais desafios das imunoterapias são os efeitos adversos moderados, especialmente no trato gastrointestinal. O uso de Omalizumabe tem mostrado eficácia em reduzir esses efeitos, facilitando a progressão para doses de manutenção e melhorando a tolerabilidade do tratamento. ". Embora as imunoterapias tenham avançado no tratamento da AA, a otimização dos protocolos terapêuticos e a expansão dos ensaios clínicos são essenciais para melhorar a segurança e eficácia dessas terapias. Estratégias que ajustem as doses de acordo com a gravidade das reações e minimizem os efeitos adversos são necessárias para aumentar a adesão e melhorar os resultados clínicos.